

A FOLHA

Nova Iguaçu, 23 de junho de 1974

É Isso Aí: A Civilização Cristã Ocidental

«As barbaridades da Segunda Guerra transcendem a morte de 6 milhões de judeus, ou até de 20 milhões de russos, ou de 6 milhões de poloneses, ou de 3 milhões de iugoslavos. O que a violência da Segunda Guerra demonstrou e que pede uma análise não sentimentalizada é que os valores da sociedade dominante, a ocidental capitalista e sua caricatura a leste, a soviética, ruíram completamente por terra. Há holocaustos em série, não um que se sobreponha aos outros. Não vejo diferença qualitativa entre Auschwitz, Hiroshima, Vietnã, Biafra ou o fato de que o Ministro da Agricultura dos E.U.A., aumentando extorsivamente o preço da saca de trigo que os E.U.A. exportam, ameaça de morte pela fome 100 a 200 milhões de pessoas... Vivemos num complexo de imperialismo e nacionalismo em que o ser humano simplesmente cessou de existir como entidade filosófica, na tradição judaico-cristã, que é a nossa» (P. Francis, TI 4/5/74).

«O mundo gasta mais de 200 bilhões de dólares por ano em armas mas, segundo a FAO, dois quintos da humanidade passam fome crônica. O número de analfabetos cresce no terceiro mundo, de acordo com trabalho da UNESCO, porque a Educação nele é preterida ou as verbas nunca são suficientes. Dos 125 bilhões de dólares investidos por ano na Educação em todo o globo, 88% são manipulados pelas nações ricas, cuja população é bem inferior. Embora mais da metade dos efetivos das Forças Armadas pertença ao Terceiro Mundo, ele usa somente 13% da massa total de recursos destinados à Educação e apenas 6% do orçamento mundial da Saúde Pública.

«O montante de dólares dos armamentos comprados pelas nações pobres subiu de 1 bilhão e 600 milhões em 1960 para mais de 10 bilhões este ano. Um

dos países subdesenvolvidos que mais importam armas, o Irã, apresenta os seguintes dados estatísticos da ONU: 75% de analfabetos, idade média de vida de menos de 40 anos, 10 milhões de lavradores sem terra e um médico para 48 mil habitantes... As despesas militares mundiais equivalem a mais de 30 vezes o montante total da ajuda econômica dada pelos países desenvolvidos às nações em desenvolvimento. Significa também o dobro dos gastos mundiais com a Educação e o triplo dos gastos com a Saúde Pública» (JB 28/4/74).

O que o jornalista chama de tradição judaico-cristã é a nossa, que freqüentemente aparece pomposa nos discursos como a Civilização Cristã Ocidental. Pois bem, mais um trechinho da reportagem do JB: «Apenas seis países — EUA, URSS, China, Inglaterra, França e Alemanha — despendem mais de 80% desse total: o total dos 200 bilhões de dólares gastos anualmente com armamentos». Excetuando a China, todos os outros cinco países são oficialmente cristãos: civilizados desde o começo pelo Cristianismo, vida eclesiástica bem organizada, cidades cheias de igrejas, quase todo mundo ainda batizando os filhos. Esses países, chamados cristãos, fabricam as armas mais destruidoras para venderem aos povos subdesenvolvidos, que ficam se guerreando e se matando entre si.

E' claro que nós, em nossas comunidades, nada podemos fazer para influenciar neste processo. Mas vale a pena usar os fatos descritos e refletir sobre a distância que pode haver entre a Lei e a Fé, usando a linguagem do apóstolo Paulo na leitura de hoje. Dizer-se cristão ou ater-se a exterioridades religiosas é tão pouco que nem impede os ditos cujos a praticarem exatamente a aniquilação e o oposto de tudo aquilo que a fé cristã significa.

CATABIS & CATACRESES

Cachorro Cotó não salta Pinguela

1. Mais uma do dr. Ismael Penalva, fundador e descobridor do Racional Superior (Gazeta de Notícias 28-04-74): "E não existindo mais aqui o corpo de energia, de vida eterna, dentro desta deformação, não haverá mais micróbios pois a energia é que é a fábrica dos micróbios, dos germes, e dos vírus e por sua vez os germes e os vírus são a fábrica dos seres que são os corpos em matéria fluidica, elétrica e magnética". E' o caso de cantar como o épico: "Cesse tudo o que a antiga musa canta que outro poder mais alto se alevanta".
2. Raciocínio meramente cartesiano do dr. Castelo Branco em sua interessante coluna (Jornal do Brasil 27-04-74): "Se o Governo tem a consciência de que nada fez de errado, então pode suspender a censura, que nada de grave acontecerá". V. Excia. está mesmo certo do que sugere, sr. doutor?
3. Anúncio apelativo para débeis mentais (Jornal do Bra-

sil 28-04-74): "Esta oferta é para você que pretende grandes realizações em 1974. Que cansou de ler anúncios mirabolantes. Que quer sair do ostracismo. Etc.". Como o catabi do subdesenvolvimento atinge todas as esferas sociais, hem, brasileiro?

4. A propósito da aparente crise por que passam os Associados escreve entre muitos elogios acima e abaixo de zero grau o semanário Opinião (22-04-74): "Entre as histórias fantásticas, verdadeiras lendas que fizeram do lépido Chateaubriand uma espécie de Cidadão Kane caboclo, há sempre um elemento constante: a troca de apoio político de seus jornais e rádios por favorecimentos trabalhistas, de crédito e pessoais".

5. Provérbio da semana: "Cachorro cotó não salta pinguela". Qualquer vira-lata confirma ou não a sabedoria inclusa. Ponto de vista. E poste.

IMAGEM NOS DEGRAUS PALACIANOS

1. Aproveitando a singular chance da assembléia não sei de quê, o ilustre doutor anunciou, peito enfunado, voz empostada, tom infalível que nem Papa falando de cadeira. E disse: "A fusão é uma utopia de tecnocratas teóricos que não percebem, em meio de lucubrações especializadas, a realidade da população fluminense que, ainda respeitando a excepcional projeção da Guanabara no cenário pátrio, assim mesmo quer preservar com orgulho a sua autonomia política, social e econômica. Utopia, nada mais que utopia".

2. Falou e disse. Ora, como não há nada como um dia atrás do outro, já no seguinte o doutor maior anunciou a fusão como fato irrecorrível. Quer dizer: todo o mundo pode pensar, discutir, decidir, opinar, rejeitar, complicar, descomplicar, apoiar, tramar, vaiar, aprofundar, alargar, filosofar, etc., etc., que todo o mundo tá no seu direito, mas a fusão será verificada em breves tempos para o bem de todos e felicidade geral da nação. E muito mais disse por via própria e imprópria. Resistir quem há de?

3. E foi aí que o ilustre doutor, peito enfunado e voz pastosa, tom infalível e coerência filosófica, retomou o fio e acrescentou: "Continuo achando que a fusão é uma utopia dos tecnocratas, a não ser que a Revolução declare, como aliás já declarou, o respectivo contrário. E nesse caso nem preciso declarar aos meus eleitores: sempre fui, sou e serei um obediente soldado da Revolução". E mais não disse porque não precisava. Evidentemente o doutor desce os degraus palacianos com dignidade. Pasmem quem há de? (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 23 de junho de 1974 — Nº 106

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Igreja e ação social: por quê? Ou igreja totalmente espiritual? Afinal de contas o que é que a Igreja faz pelo homem?

A FOLHA:

Diante das contradições que a atuação social da Igreja desperta, não seria mais prudente abster-se de ação social e optar definitivamente pela ação pastoral? A ação pastoral não corresponde de fato à missão da Igreja?

D. ADRIANO:

O equívoco está precisamente no conceito de ação pastoral. Se eu admito que ação pastoral coincide com a pregação da Palavra de Deus e com a administração dos sacramentos, se eu admito que o objetivo desta ação pastoral é apenas a salvação da alma, então é claro: a Igreja nada tem a ver com ação social. E' claro também que a Igreja neste caso deve-se retrair da ação social em todos os seus aspectos e optar definitivamente pela ação pastoral.

Repito: o equívoco está precisamente nesse conceito de ação pastoral. Uma Igreja que se decidisse apenas pela pregação da Palavra de Deus e pela administração dos sacramentos, que renunciasse a qualquer preocupação temporal, seria uma deformação da Igreja de Jesus Cristo.

Toda a riqueza espiritual da Igreja — a Palavra de Deus, os sacramentos, a oração, a ascese, também na medida do possível suas estruturas visíveis — não tem razão de ser em si mesma, não existe apenas em função do após-morte. Se nós escutamos a Palavra de Deus, que é vida, a nossa vida deve transformar-se em testemunho do reino de Deus, em engajamento no plano salvífico do Pai, em participação na obra redentora de Jesus Cristo, em colaboração com a ação misteriosa do Espírito Santo. Se eu participo da vida sacramental, sobretudo da eucaristia, nisto eu procuro alimentar a minha fé, a minha esperança, a minha caridade fraterna, para consolidar, aprofundar, desenvolver a minha atuação cristã no mundo.

Com outras palavras: a riqueza espiritual da Igreja, a riqueza que ela recebeu de Jesus Cristo e que é só sua, já que não se encontra em nenhuma outra religião, está a serviço da libertação do homem e da comunidade humana. Quando eu escuto a Palavra de Deus, quando eu recebo a eucaristia, quando eu participo da S. Missa e de outras ações litúrgicas, quando eu rezo em comum ou em particular, de tudo isto eu tiro a força para crescer em Cristo e para me engajar

na obra da redenção. E' justamente isto o que Nosso Senhor quer dizer quando, no sermão da montanha, nos exorta: "Brilhe a sua luz diante de todo o mundo, de maneira que os homens, vendo suas boas obras, glorifiquem o Pai que está nos céus" (Mt 5,16). Glorificar o Pai, dar glória a Deus são expressões bíblicas que não significam apenas cantar os louvores de Deus em palavras mas sobretudo em ações, em participação no plano salvífico do Pai. O fato de eu ser testemunha de Jesus Cristo e sinal do evangelho, pela minha vida, pelas minhas palavras, pelas minhas ações, por minha participação cristã na vida da comunidade decide de meu cristianismo e dos valores espirituais que eu aceitei na palavra de Deus, na eucaristia, nos sacramentos, na oração, etc.

Ação pastoral da Igreja é portanto muito mais do que somente sua vida litúrgica e sacramental, muito mais do que apenas pregação e oração. A ação pastoral da Igreja — e quando falo de Igreja penso na hierarquia e penso no laicado, todos exercendo no seu lugar e no seu ambiente a missão profética de Jesus Cristo — abrange todos os setores da vida social e da comunidade. E' assim que falamos com todo direito e com toda justeza de pastoral do operário e do jovem, pastoral dos cegos e dos enfermos, pastoral do clero e pastoral da família, pastoral dos meios de comunicação social e pastoral dos migrantes. Pastoral é a palavra tradicional que empregamos para significar a atuação da Igreja de Jesus Cristo como comunidade de salvação. Toda a Igreja exerce atividade pastoral, ainda que certos aspectos da pastoral sejam reservados ao clero.

Falamos com razão de pastoral integral, para exprimir essa responsabilidade da Igreja — repito: hierarquia e laicado — em todos os setores da vida humana.

Postular que a Igreja, por causa das dificuldades que encontra, deve renunciar às atividades sociais e se limitar apenas ao campo espiritual ou, com outra expressão tradicional, à salvação das almas, é deturpar a sua missão profética e a mensagem salvífica de Jesus Cristo. Em determinadas situações o poder civil ou militar tem impedido a ação social da Igreja. Tem impedido às vezes também a própria pregação da Palavra de Deus e a administração dos sacramentos. Nem por isso ela renuncia à sua missão.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

23 de junho de 1974 — 12: domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai / Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.

4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

Pela boca do profeta Zacarias, Deus nos faz uma grande promessa: derramará sobre o povo o Espírito Santo, cuja presença dissipará a tristeza do povo e ensinará o caminho da justiça. Quando o Espírito de Deus chegar e for recebido, as consciências se iluminarão e os direitos de todos vão ser reconhecidos e respeitados. Na segunda leitura, o apóstolo Paulo ensina que o caminho para esta justiça não é a observância legal. Temos visto que apenas o tradicionalismo religioso não é capaz de inquietar as consciências e produzir a justiça no meio dos cristãos, pois a força do nosso egoísmo é mais forte que a força das exterioridades religiosas. No evangelho, Cristo ensina o caminho: "Quem quiser vir atrás de mim deve se esquecer de si mesmo, carregar a cruz todos os dias e me seguir". Celebremos o nosso encontro para aprender estas lições.

3. ATO PENITENCIAL

Jesus acrescenta: "Quem se preocupa em garantir a sua vida, vai perdê-la; quem se dispuser a perder a sua vida por minha causa, vai ganhá-la. O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e depois perder a sua alma?" Eis dois ensinamentos que ajudam profundamente a nossa reflexão: o caminho da alegria pessoal e do sentido para a vida é a disponibilidade para ser útil e servir aos outros. O egoísmo é o caminho da tristeza e da falta de sentido para a vida. O homem luta, procura, se esforça, ajusta, se garante e, no fim, está de mãos vazias e chega ao fim sem nada; ganhou o mundo e perdeu a alma. O que motiva a nossa luta é o egoísmo desesperado ou a vontade de ser útil ao próximo? Colocamos o sentido mais profundo da vida na ambição do dinheiro? A garantia material é a nossa maior preocupação? Os valores do evangelho têm alguma influência em nossa vida profissional?

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos / nós vos

bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito — Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / vossa família está hoje aqui reunida para vos louvar e para aprender as lições da vossa Palavra. / Que todos nós estejamos desprevenidos interiormente / para receber o vosso Espírito. / O Espírito do vosso Filho nos ajude / na decisão de assumirmos a cruz de nossa vida / de não nos segurarmos demais nos bens deste mundo / e de pormos o nosso trabalho e as nossas qualidades pessoais / a serviço daqueles irmãos / que a vossa Providência colocou ao nosso lado.

7. I LEITURA

O Senhor enviará o seu Espírito sobre nós e reconheceremos que a salvação e o sentido para as nossas vidas está naquele que foi crucificado para poder servir melhor.

Zac 12,8-10: "Naquele dia o Senhor protegerá os habitantes de Jerusalém e o mais fraco entre eles será como o rei Davi e a casa de Davi será como um guia divino, um anjo do Senhor que caminha diante do povo. Naquele dia eu tratarei de destruir todos os povos que vierem contra Jerusalém. Mas sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei um espírito de alegria e amor filial. Então eles descobrirão aquele a quem mataram traspassado e chorarão por ele como se chora um filho único e terão dele um sentimento tão grande como se costuma ter na morte de um primogênito". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE REFLEXÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus.

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar / Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar de salvação / da alegria de servir. / Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

9. II LEITURA

O que salva, o que dá sentido à vida cristã, o que faz pertencer à igreja não são os ritualismos tradicionais e as exterioridades sacramentais, mas a disposição de estar unido à sorte de Cristo.

Gál 3,23-29: "Antes de chegar o tempo da fé, a Lei nos guardou como prisioneiros até ser revelada a fé que devia vir.

Como nosso guia, a Lei tomou conta de nós até que Cristo viesse, para podermos ser aceitos por Deus por meio da fé. Agora chegou o tempo da fé e não precisamos mais de guia para tomar conta de nós. Porque é por meio da fé que todos vocês são filhos de Deus, em união com Jesus Cristo. Vocês foram batizados em união com Cristo e assim estão revestidos com as qualidades do próprio Cristo. Por isso não há mais diferença entre judeus e não-judeus, escravos e livres, homens e mulheres: todos vocês são um só em união com Jesus Cristo. Pertencendo a Cristo, vocês são todos filhos de Abraão e receberam aquilo que Deus prometeu". — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água / mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente / de encontrar a palavra de Deus.

11. III LEITURA

Definir Jesus Cristo é ir atrás dele, tomar a cruz da vida todos os dias e segui-lo, jogando ao lado da estrada a preocupação inútil de querer garantir-se neste mundo.

Lc 9,18-25: "Uma vez Jesus estava sozinho orando e os discípulos chegaram perto. Jesus perguntou: "Quem é que o povo pensa que eu sou?" Eles responderam: "Alguns dizem que você é João Batista; outros dizem que você é Elias; outros dizem que você é um dos profetas antigos que ressuscitou". Jesus perguntou: "E vocês, quem é que vocês pensam que eu sou?" Pedro respondeu: "O Filho de Deus!" Jesus mandou que não dissessem a ninguém e continuou: "O Filho do Homem terá de sofrer muito. Vai ser rejeitado pelos chefes israelitas, pelos grandes sacerdotes e pelos mestres da Lei. Será morto e 3 dias após ressuscitará". Falou então para todos: "Se alguém quer vir atrás de mim, deve se esquecer de si mesmo, carregar a sua cruz todos os dias e me seguir. Quem quiser garantir a sua vida tem de perdê-la. Quem perder a sua vida por minha causa vai ganhá-la. O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e depois perder a sua alma?" — Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos san-

... dos pecados / na res-
surreição da carne / na vida eterna. /
Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O caminho de garantirmos a nossa vida é colocá-la à disposição do que Jesus Cristo nos ensina, evitando dedicá-la ao egoísmo, que nos leva a um beco sem saída. Vida cristã é dedicação ao trabalho por um mundo melhor. Este trabalho é feito por nós na comunidade: dando lá a nossa presença, a nossa vontade de participar, a nossa vontade de fazer alguma coisa para que o mundo ao redor de nós fique mesmo melhor, com mais sentimentos e atitudes de fraternidade, união e alegria. Eleve as nossas preces para Deus nos ajudar neste trabalho.

— Para que o nosso povo, que esses dias festeja as tradições populares, descubra a igreja como mãe e mestra de sua libertação, rezemos ao Senhor.

— Para que o nosso povo passe aos poucos do mero tradicionalismo religioso para uma vivência de igreja engajada dentro da comunidade, rezemos ao Senhor.

— Para que a igreja receba as luzes do Espírito Santo e entenda a sua missão como trabalho coerente e risco de guiar o povo à libertação, rezemos ao Senhor.

— Para que os cristãos das comunidades tenham a coragem de não ceder ao egoísmo do mundo e ponham as suas qualidades a serviço dos irmãos, rezemos ao Senhor.

— Para que coloquemos as ânsias mais profundas da vida no trabalho para que o mundo ao redor de nós seja melhor, mais justo, mais alegre e mais humano, rezemos ao Senhor.

— Para que o Espírito de Deus dissipe as rivalidades, apague as desuniões, e nos conduza a uma verdadeira vivência de amor em nossa comunidade, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus que resposta nós daremos?

Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, / Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, / Nossas horas de angústia e a esperança nesta vida.

3. Aqui te apresentamos a história do teu povo, / Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, / Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / recebi o nosso sacrifício / durante o qual a comunidade celebra / a presença do vosso Espírito no meio de nós. / O Espírito de Cristo acorde em nós a disponibilidade / para que cada um de nós faça a sua parte no trabalho / que a comunidade espera / a fim de que ela seja realmente / no meio do mundo estragado pelo egoísmo / a testemunha da alegria e da união / que o Espírito desperta em nós.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos céus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez / e a Igreja o repete a toda vez / Feliz quem ouve e alegre vem / trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu / do sangue da cruz o amor nasceu / E

ainda hoje ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz / não deixe de ouvir o que a Igreja diz / Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber / efeitos diversos pode conter / Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá / pois Deus nos convida a ressuscitar / Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo Bem.

17. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após a alegria do nosso encontro / vamos enfrentar a solidão e o isolamento / que nossa vida profissional muitas vezes exige de nós / Para a vida da semana que vai começar / levemos um pouco desta alegria aos outros / a convicção de que é inútil a ânsia pela garantia material / e de que vale a pena nos esquecermos um pouco de nós mesmos / e fazermos do bem de nosso próximo / a motivação profunda dos nossos trabalhos.

18. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina / se torna para nós começo de missão / Se a graça do Senhor nos ilumina / deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida / Pois tudo é vida onde Deus está, / Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria / Que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença / que vendo a precisão se cala e nada faz / Nós temos que fazer de nossa crença / mensagem viva de alegria, amor e paz.

PARA A SUA REFLEXÃO:

O HOMEM É AQUILO QUE ELE ESPERA

A nuvem que, na Ascensão, ocultou Jesus à vista dos discípulos simboliza o poder e a presença de Deus. Ela foi acompanhada de uma promessa que os encheu de alegria: "Este mesmo Jesus que subiu ao céu voltará um dia!" A nuvem inaugura uma esperança nova, para a qual os cristãos caminham neste mundo, voltados para aquele que há de vir. Outro símbolo da esperança é o ovo: o ovo é promessa de vida, expectativa oculta sob a casca. Nele a vida está presente em germe. Se o germe não for protegido e não receber condições favoráveis, morre e fica frustrada a expectativa de vida nova.

Assim o que há de vir, mas ainda está oculto como numa nuvem, é para o cristão uma promessa que, desde já, se enraíza como germe no tempo presente. A promessa é então para ele tarefa e missão. Por isso, os cristãos que viram Jesus subir aos céus não puderam ficar parados lá, esperando que ele voltasse. Foram logo despedidos, não de mãos vazias, porque traziam a missão que, de Jerusalém, devia estender-se até os confins da terra.

No ovo, a vida nova não é dom perfeito: é ponto de partida e vida incompleta. A ressurreição e ascensão nos revelam a promessa que não é coisa pronta, feita, mas dom incompleto. Jesus não ressuscitou para si mas para nós, não subiu ao céu para si mas para nós. E em nós ressurreição e subida ao céu são tarefa e missão que estão por se realizar. Toda vez que passamos da morte do pecado para a vida, da injustiça para a justiça, do

egoísmo para o dom de nós mesmos, o mistério da ressurreição e da subida ao céu estão se realizando, até o dia em que ele se tornará perfeito.

Até certo ponto, cada homem é aquilo que ele espera: o homem não é apenas o único ser que espera mas aquele cuja esperança orienta a sua vida. O jovem que espera ser engenheiro desde logo começa a estudar matemática; o operário que espera uma velhice tranqüila começa, em sua juventude, a comprar um terreno e a edificar a sua casa. Uma vez que Cristo tornou-se invisível na ascensão, os homens aguardam não a vinda do Reino de Deus mas a vinda do reino do próprio homem. Esta esperança secular, vazia de promessa cristã, isto é: sem fé e sem amor, o tornou um ser ambíguo. Por isso, junto com a alegria de crescer e progredir, o temor se difunde em seu coração e em seu progresso.

A própria cidade que foi criada para lugar de seu repouso e proteção começa a infundir-lhe medo e insegurança. Na medida em que experimenta crescer seu poder sobre a natureza, sente diminuir seu poder sobre si mesmo. Isto porque a esperança secular não lhe promete vida além da morte. Na medida em que Deus desaparece da esperança dos homens, eles não encontram senão a si mesmos e aí começam a experimentar a sua própria pobreza. Nós seremos sempre do tamanho das nossas esperanças.